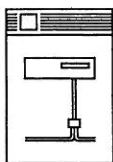


Telepac dá acesso à Internet



A Telepac, o operador público da rede de comunicação de dados, anunciou na passada terça-feira que

tem disponível para os seus clientes o serviço de acesso à Internet (ver última edição de COMPUTADORES). O novo serviço arranca depois de uma "falsa partida" realizada antes do Verão, quando a Telepac tinha tudo pronto para avançar mas acabou por ter de adiar o seu arranque. O presidente da empresa, Iriarte Esteves, disse ao PÚBLICO que houve problemas inesperados com a empresa que deveria ter disponibilizado à Telepac o acesso internacional à rede, que não conseguiu cumprir os prazos negociados antecipadamente. A Telepac acabou por ter de negociar tudo com uma nova empresa e só agora é que ficou em condições de disponibilizar o serviço.

Contudo, até ao fim do ano, o acesso à Internet ainda é encarado internamente como uma "fase experimental". Existem já 140 clientes da Telepac que mostraram vontade de subscrever o novo serviço e, nos próximos meses, espera-se que esse número venha a aumentar para o meio milhão de assinantes.

Neste primeira fase, a Telepac identificou como mercado-alvo os clientes (maioritariamente empresas) que já utilizam a rede Telepac para outros serviços. Fonte da empresa admitiu a COMPUTADORES que o alargamento e a promoção do serviço a particulares só deverá ser feito a sério numa segunda fase, aproveitando as facilidades de acesso directo à Internet que vão surgir proximamente nas novas versões dos sistemas operativos mais populares (ver caixa). Para já, o que a Telepac oferece reduz-se a três serviços: correio electrónico, transferência de ficheiros de servidores remotos (FTP) ligados à Internet e Telnet (acesso em modo terminal a qualquer computador da rede Internet).

O acesso pode ser feito em "modo terminal" a partir de qualquer computador (Mac, PC, estação de trabalho Unix...) equipado com um modem e um programa de comunicações. Tal como acontece noutro tipo de serviços, é necessário um programa de comunicações que suporte a emulação de terminal VT100 (praticamente todos o permitem, incluindo o Terminal, do Windows) e protocolo de comunicações ZModem (também é possível com outros, como o XModem e o Kermit, mas este é o mais eficaz). Qualquer modem com velocidade até 9600 baud é suportado.

O acesso que a Telepac está a disponibilizar é feito via



rede de transmissão de dados. O acesso ao serviço será feito por uma ligação via rede telefónica comutada (NUI) ou por acesso dedicado (X.25)

Ao contabilizar os eventuais custos do acesso, o cliente tem de ter em conta o preço da subscrição (atribuição de uma conta no servidor Internet da Telepac, 1600 escudos; código de identificação, NUI, 1600 escudos), da assinatura mensal (conta no servidor Internet da Telepac, 3750 escudos; NUI, 900 escudos) e do acesso. Como promoção do serviço, a Telepac não cobra a assinatura do acesso à Internet até 31 de Dezembro, quer aos seus actuais clientes, quer a quem pretenda ser cliente da Telepac.

Quanto às comunicações, o acesso assíncrono por modem, via rede telefónica, não paga impulsos telefónicos até uma velocidade de 2400 baud, sendo cobrados 10,7 escudos por estabelecimento de chamada, 6,8 escudos por cada minuto e 143,5 escudos por cada 64 KB de tráfego; no caso de acesso a 9600 baud, os preços descem, respectivamente, para 2,7 escudos, 1,5 escudos e 143,5 escudos. Neste caso, são cobrados impulsos telefónicos. Todos os preços têm desconto de 30 por cento nos dias úteis das 20h00 às 8h00; aos sábados, o desconto de 30 por cento é válido das 00h00 às 8h00 e, das 18h00 às 24h00, sobe para 50 por cento. Ao domingo (das 00h00 às 24h00), o desconto é de 50 por cento.

O serviço que a Telepac

está agora a disponibilizar poderá parecer "too little, too late" para qualquer pessoa que tenha acompanhado o sector nos últimos meses. Além do atraso, pelas razões apontadas, há o problema dos serviços disponíveis na Internet e a forma como são disponibilizados. A Telepac não esconde que aprendeu com alguns problemas do passado a ser cautelosa na forma como disponibiliza novos serviços — e esta é a razão apontada para a não oferta, por exemplo, do serviço News, provavelmente o mais popular da Internet.

Pouco e tarde

Trata-se de milhares de fóruns de discussão sobre os mais variados assuntos (corriqueiros e controversos, interessantes e absurdos, sérios e não tão sérios...) que constituem grande parte do apelo da "Net". As razões para isto prendem-se, por um lado, com a natureza do mercado-alvo (as empresas), que poderá não estar particularmente interessado nas News, mas também no que se passou em Portugal com o aparecimento dos serviços de valor acrescentado — nomeadamente, com os "telefones eróticos".

Os responsáveis da Telepac dizem que querem primeiro apresentar o serviço, testar o mercado e só depois avançar mais. "Não queremos que apareçam cá clientes, com contas astronómicas, a dizer que nós disponibilizámos um

serviço que eles não pediram nem desejam", explicou um elemento da Telepac na conferência de imprensa.

Outra particularidade do serviço é a total inexistência de ferramentas de navegação na Internet que ajudem de alguma forma o utilizador: a Telepac chega ao ponto de distribuir documentação que inclui alguns comandos do sistema operativo Unix que convém os seus clientes sabermos, "just in case"...

Se, para muitas empresas, principalmente as que já são clientes da Telepac, os serviços agora disponibilizados poderão ser suficientes, os utilizadores individuais sentir-se-ão algo frustrados com o pouco que é oferecido. Para uma maior facilidade de utilização e um maior número de serviços, a Telepac pede paciência: a partir do final do ano deverá haver surpresas.

Enquanto isso não acontece, o tal utilizador individual — particularmente, o da Grande Lisboa — poderá satisfazer a sua sede de informação pelo acesso através do PUUG, o grupo português de utilizadores de sistema Unix, com sede na Universidade Nova, no Monte da Caparica. Legalmente, o PUUG não pode fornecer quaisquer serviços de valor acrescentado, mas não há nada na lei que o impeça de fazer isso relativamente aos seus sócios — e é relativamente fácil ser-se sócio do PUUG.

Esta organização fornece acesso à Internet através da

rede EUnet, um consórcio de 28 redes nacionais que dão acesso à rede Internet mundial e que o PUUG diz tratar-se do único fornecedor de serviços Internet pan-europeu. O EUnet é membro do consórcio CIX (Commercial Interchange), o que lhe dá acesso mundial a todas as zonas da Internet através de uma estrutura de linhas directas europeias e transatlânticas.

O PUUG permite o acesso a aderentes institucionais e pessoas individuais, com tarifários diferentes, consoante os casos. Ao contrário da Telepac, o PUUG permite o acesso a utilizadores individuais através da via rede telefónica convencional a praticamente todos os serviços actualmente disponíveis sobre a Internet, com ligação por "Login" ou directa, do tipo SLIP ou PPP (ver caixa).

Contudo, como se trata de um acesso através da rede telefónica, é preciso fazer bem as contas para se saber — de acordo com o tipo de utilização — se fica mais caro ou mais barato aceder pela Telepac ou pelo PUUG. Na maioria dos casos, desde que o utilizador opere na zona da Grande Lisboa, o acesso através do PUUG deverá ficar mais barato. ■

António Eduardo Marques

Informações:

Telepac: Linha Verde
05001494
PUUG: Telefax
(01)2957786

O acesso em cada computador

Os principais problemas que hoje impedem o acesso fácil à Internet a partir de um computador pessoal deverão ficar automaticamente resolvidos nos próximos meses, à medida que novas versões dos mais populares sistemas operativos forem lançadas no mercado.

Já no próximo mês de Outubro, a Interlog deverá ter disponível, em português, a nova versão do sistema operativo que dá vida aos Macintosh, o System 7.5. Lançado nos mercados norte-americano e francês no passado dia 19, a nova versão do System terá ferramentas que facilitarão muito o acesso directo à Internet, podendo os utilizadores "navegar" na rede (os norte-americanos preferem o termo "surf") através de aplicações fáceis de utilizar, com suporte do rato, ícones e menus.

Isto será possível porque o System 7.5 incluirá uma extensão de sis-

tema chamada MacTCP (já existente, mas apenas disponível em separado), um protocolo de comunicações muito utilizado em redes Unix, e que inclui suporte para TCP/IP, o protocolo "standard" da Internet. Através do acesso por PPP (Point-to-Point Protocol), é possível dar a qualquer Mac o acesso directo à Internet.

Já em meados do próximo mês, segundo fontes do sector, a IBM terá pronta a nova versão, a 3.0, do sistema operativo OS/2, que também inclui ferramentas para acesso directo à Internet. No caso do OS/2, a IBM oferecerá, no âmbito de um Bonus Pak, uma série de aplicações que tornarão mais fácil a navegação na Internet e o acesso à "Information Highway". Além do suporte para TCP/IP, será permitido acesso à Internet através do IBM Global Network, uma rede mundial gerida pela Advantix, um consórcio entre a

IBM e a Sears Roebuck Co. Uma aplicação semelhante ao Mosaic (uma das mais populares aplicações para navegação na "net"), chamada WebExplorer, reunirá a maioria das funcionalidades de acesso e navegação. O acesso directo à Internet a partir de computadores pessoais é feito por uma ligação chamada SLIP (Serial Line Internet Protocol).

Apesar de ainda não estar completamente definido o nível de funcionalidade a oferecer, sabe-se igualmente que a Microsoft irá incluir aplicações para acesso SLIP à Internet na próxima versão do Windows. A concretizar-se este panorama, durante o próximo ano, o acesso à Internet ficará facilitado para grande parte dos computadores pessoais instalados em todo o mundo, o que deverá levar a um aumento exponencial do número de utilizadores da rede e dos seus serviços. ■ A.E.M.